



1545 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 08 - Educação Superior

A Educação Superior a Distância no Estado de Santa Catarina (2000-2016)
Sherlon Cristina de Bastiani - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Joviles Vítório Trevisol - Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo

Este artigo analisa como se desenvolveu o ensino superior em nível de graduação, na modalidade de educação a distância, em Santa Catarina, considerando a existência de dinâmicas de expansão ou retração da modalidade, áreas de conhecimento em destaque e tensões entre os setores público e privado. Trata-se de um estudo quali-quantitativo com análise de dados da base do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os dados indicam que o ensino superior a distância em Santa Catarina inicia a partir da demanda por formação de professores e pelo viés público, contudo, ao longo do período analisado, ocorre uma inversão quanto à participação dos setores e, com isso, o setor privado prevalece em número de instituições e matrículas.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ensino a distância. Santa Catarina.

A Educação Superior a Distância no Estado de Santa Catarina (2000-2016)

The Higher Distance Education in the State of Santa Catarina (2000-2016)

Resumo

Este artigo analisa como se desenvolveu o ensino superior em nível de graduação, na modalidade de educação a distância, em Santa Catarina, considerando a existência de dinâmicas de expansão ou retração da modalidade, áreas de conhecimento em destaque e tensões entre os setores público e privado. Trata-se de um estudo quali-quantitativo com análise de dados da base do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os dados indicam que o ensino superior a distância em Santa Catarina inicia a partir da demanda por formação de professores e pelo viés público, contudo, ao longo do período analisado, ocorre uma inversão quanto à participação dos setores e, com isso, o setor privado prevalece em número de instituições e matrículas.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ensino a distância. Santa Catarina.

Abstract

This article analyses how the higher education was developed at undergraduate level, in the distance learning mode, in Santa Catarina, considering the existence of dynamics of expansion or retraction of the modality, prominent areas of knowledge and tensions between the public and private sectors. This is a qualitative-quantitative study with data analysis from the base of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). The data indicate that distance higher education in Santa Catarina starts from the demand for teacher training and public bias, however, during the analyzed period, there was an inversion regarding the participation of the sectors and, with this, the private sector prevails in number of institutions and enrollments.

Keywords: Higher Education. Distance learning. Santa Catarina.

Introdução

O cenário posto na educação superior em Santa Catarina produz algumas tensões entre ensino presencial e o ensino a distância, ensino público e ensino privado. Estas tensões não são exclusivas deste estado, estão postas também em nível nacional e/ou regional, fruto de políticas públicas, dinâmicas econômicas e sociais e interesses.

Os números demonstram crescimento da oferta de educação a distância, em Santa Catarina, em vários quesitos. Em 2010 as matrículas em cursos de graduação na modalidade EaD representavam 21,6% do total de matrículas neste nível de ensino. Em 2016, este percentual sobe para 30,5%. Também, considerando o crescimento da modalidade, as matrículas aumentaram 79,5%, passando de 56.317 em 2010, para 101.083 em 2016, enquanto que as matrículas em cursos presenciais cresceram somente 12,7%, passando de 204.235 em 2010, para 230.267 em 2016 (MEC/INEP, 2016).

A modalidade EaD é, seguramente, a que mais tem expandido nos últimos anos, exigindo estudos e análises de múltiplas naturezas.

O presente estudo se concentra em Santa Catarina, no período de 2000 a 2016. Objetiva-se verificar como se desenvolveu o ensino superior no nível de graduação, na modalidade EaD, em Santa Catarina em face das tensões apresentadas anteriormente. Por meio de dados coletados na base do Inep pretendemos reconhecer se: i) Há dinâmicas de expansão ou retração na modalidade EaD? ii) Qual é ou quais são as áreas de conhecimento em destaque no quesito de oferta nesta modalidade? iii) Que tensões estão presentes no processo, sobretudo entre os setores público e privado?

Do ponto de vista metodológico, optou-se pelo uso amplo de análise de dados quantitativos, mas sem extinguir as análises qualitativas. Os

dados coletados e apresentados no decorrer deste estudo pertencem aos tabelões do INEP obtidos por meio do e-sic. Os dados foram organizados e analisados pelos autores de forma a corresponder aos objetivos deste estudo. Também fez-se uso de revisão bibliográfica e documental, sobretudo baseando-se na legislação que sustentou e sustenta a modalidade de ensino a distância no Brasil.

O estudo está apresentado em três partes além desta introdução: a) análise da legislação acerca da modalidade de ensino a distância na educação superior; b) dados do INEP que demonstram a evolução da EaD no ensino superior dividido em dois blocos temporais, o primeiro entre 2000 a 2009, o segundo entre 2010 a 2016; c) as considerações principais que ensejam este estudo.

Os principais marcos regulatórios da EaD

Do ponto de vista legal, a Lei 9.394/96 (LDB/96) deve ser citada como o marco inicial da regulamentação da oferta da modalidade EaD no Brasil. Em um breve histórico legislativo, podemos afirmar que a LDB/96 dá clara permissão para a educação a distância se estruturar em todos os níveis e modalidades de educação, conforme o disposto do Art.80.

A EaD, desde a LDB, ficava a cargo, tanto do setor público quanto do setor privado e, para não restar dúvidas sobre quem poderia ofertar EaD, a Medida Provisória nº 1.477-39/97 explicava que

Art. 8º As pessoas jurídicas de direito privado, mantenedoras de instituições de ensino superior, previstas no inciso II do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, poderão assumir qualquer das formas admitidas em direito, de natureza civil ou comercial e, quando constituídas como fundações, serão regidas pelo disposto no art. 24 do Código Civil Brasileiro.

Na sequência uma série de alterações referentes ao Art. 80 da LDB/96 foram delineando os rumos da EaD no Brasil.

Em 1998, a edição dos Decretos nº 2.494 (de fevereiro) e o nº 2.561 (de abril) regulamentam o Art. 80 da LDB/96. O primeiro, dispunha sobre a flexibilidade para admissão dos estudantes, horários e duração dos cursos (art. 1º, § único); a diplomação, credenciamento de instituições, cursos e avaliação (art. 2º); as matrículas (art. 3º), entre outros itens. Em seguida, o Decreto nº 2.561 altera a redação dos arts. 11 e 12 do decreto anterior propondo, em suma, que os sistemas estaduais e municipais podiam regular, além da oferta de EaD destinada ao ensino fundamental de jovens e adultos e ensino médio (proposto em fevereiro), também o ensino profissional de nível médio.

Outros dois decretos de números 5.622/2005 e 6.303/2007 tornam a alterar o Art. 80 da LDB/96, assim como revogavam os Decretos nº 2.494/98 e nº 2.561/98. Os referidos decretos, publicados em 2005 e 2007 estabelecem normas, muito mais detalhadas, para a EaD, sobretudo no que tange i) a organização metodológica, de gestão e de avaliação; ii) os níveis e modalidades educacionais; iii) a autorização e reconhecimento de cursos.

O decreto 5.622/2005 deixa muito claro a abrangência da EaD no ensino superior: cursos sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado (art. 2º).

Em 2017, os decretos mencionados anteriormente foram compilados na forma do decreto nº 9.057/2017. Este decreto compreende educação a distância como:

Art. 1º Para os devidos fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Nesta legislação, também, foi retirada a possibilidade de ofertar *courses stricto sensu* no formato EaD (art. 11, § 2º).

Mas, voltando onde tudo começou, a LDB/96 quando prescreve no Art.87, § 4º que até o fim da Década da Educação somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço, abre um leque gigantesco de demanda por formação que a educação presencial e o setor público não dariam conta.

Nesse sentido, num cenário pós LDB, escreve Giolo (2010, p. 1274) “Havia um exército de professores sem formação adequada, especialmente os que atuavam em lugares tradicionalmente esquecidos pelas políticas públicas e pelo desenvolvimento econômico. Como atingi-los rápida e massivamente?”.

Os textos a seguir estão organizados em dois blocos temporais que nos permitem verificar um período inicial de desenvolvimento da educação superior a distância em Santa Catarina e um segundo período onde novos caminhos surgem.

A expansão da EaD em Santa Catarina no período de 2000 a 2009

Nesta década podemos perceber três eventos na educação a distância: i) a entrada de instituições de outros estados; ii) a oferta de cursos EaD nas universidades ditas “comunitárias” de Santa Catarina, e; iii) a oferta de cursos EaD por parte das IES privadas com fins lucrativos. Estes três eventos, como poderão perceber no próximo bloco temporal, definem o perfil da educação a distância no estado de Santa Catarina.

Conforme comenta Giolo (2008) a LDB/96 sugere que a educação a distância haveria de se desenvolver por meio de iniciativas do poder público ou iniciativas muito próximas dele. Foi o que ocorreu em Santa Catarina, mas somente no início.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é a pioneira na oferta de EaD em Santa Catarina, sendo que o primeiro curso oferecido foi o curso de Pedagogia, em 2000, em Florianópolis, com 270 alunos matriculados. Até 2005, conforme consta nos dados do INEP, foi a única instituição que oferecia EaD em Santa Catarina, neste ano chegou a somar 15.050 matrículas.

Em 2002 a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entra em cena ofertando o curso de Ciências no formato EaD, com 116

matrículas e, com o diferencial que esta oferta ocorre em outras cidades que não Florianópolis. A UFSC inicia a oferta de cursos EaD em Camboriú (Vale do Itajaí), Canoinhas (Norte) e Itapiranga (Oeste).

Até 2004 a oferta EaD era exclusiva da UDESC e da UFSC e os cursos oferecidos eram na área de formação de professores: Pedagogia e Ciências. Então, este ano marca o início da diversificação na oferta de cursos e da natureza administrativa das IES.

A Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL[1]), com sede em Tubarão-SC, privada sem fins lucrativos, em 2004, passa a oferecer no formato EaD os cursos de Tecnologia em Administração Pública e Tecnologia em Gestão de Varejo e Serviços. Apesar de trazerem o termo "tecnologia em..." eram cursos de licenciatura. Neste ano, também, entra em cena instituições com sede interestadual, sendo a primeira, neste caso, o Instituto UVB.BR, com sede em São Paulo, privada com fins lucrativos. Esta instituição trouxe a oferta de cursos de Administração, Ciências Econômicas e Secretariado Executivo, sendo oferecidos em grau de bacharelado.

Em 2006 houve a implantação do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). De acordo com os dados do INEP, em Santa Catarina, é em 2009 que esta política aparece, a UFSC consta nos dados oferecendo diferentes cursos[2], inclusive muitos de licenciatura, em diferentes municípios que coincidem com os que abrigam polos UaB espalhados pelo estado.

O Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), instituição privada com fins lucrativos com sede em Indaial-SC, ganhou campo de atuação e sustentação em Santa Catarina com a oferta de cursos de Licenciaturas, em 2007, ofertou os cursos de Geografia, História, Letras – língua portuguesa e literatura, Matemática, Ciências Biológicas e Pedagogia. Somente estes cursos reuniram 2.081 matrículas.

As licenciaturas foram o carro chefe da EaD em Santa Catarina. Com relação ao setor público, representaram 100% dos cursos oferecidos entre 2000-2005. A partir de 2006 houve a entrada do setor privado na oferta destes cursos, então, a partir de 2008 o setor privado passou a reunir a maior parcela das matrículas neste grau acadêmico.

Ainda, as licenciaturas sustentaram a oferta da EaD no setor privado desde os seus primórdios. Abaixo apresentamos quadro com a relação das matrículas em todos os cursos do setor público e privado e a porcentagem de representação das licenciaturas.

Quadro 1: Porcentagem de representação dos cursos de Licenciatura na modalidade EaD oferecido pelo setor público e pelo setor privado (2006-2009)

Ano	SETOR PÚBLICO			SETOR PRIVADO		
	Matrículas Todos Cursos	Matrículas Licenciaturas	% Representação Licenciaturas	Matrículas Todos Cursos	Matrículas Licenciaturas	% Representação Licenciaturas
2006	18.854	18.095	96,0	4.624	4.542	98,2
2007	8.277	7.639	92,3	6.829	5.191	76,0
2008	10.330	7.596	73,5	10.596	9.266	87,4
2009	4.529	2.663	58,8	51.261	26.636	52,0

Fonte: elaborado a partir de dados do MEC/INEP (2006-2009)

Outra importante observação possível a partir deste quadro é de que, na medida em que crescem as matrículas nos cursos de licenciatura EaD no setor privado, estas decrescem no setor público. As matrículas nas licenciatura EaD, no setor público, decresceram 85,3% entre 2006 e 2009, já no setor privado, o número de matrículas em cursos de licenciatura em 2009 chega a ser 5 vezes maior do que as matrículas de 2006.

O quadro a seguir indica o número de IES entre 2000 a 2009 de acordo com o setor/rede pertencente.

Quadro 2: Evolução do número de IES, por rede, em Santa Catarina (2000-2009).

Ano	Pública	Privada	Ano	Pública	Privada
2000	1	0	2005	3	1
2001	1	0	2006	3	4
2002	2	0	2007	3	4
2003	1	0	2008	4	4
2004	3	1	2009	6	20

Fonte: elaborado a partir de dados do MEC/INEP (2000-2009)

As IES públicas de Santa Catarina, inicialmente eram a UFSC e a UDESC, a partir de 2008 o número de IES públicas pula para 4, pois houve a criação do IFSC e do IFC. Em 2009, o que vemos é a entrada massiva de instituições interestaduais oferecendo cursos em diversos municípios de Santa Catarina. De fato, podemos afirmar que, verdadeiramente a expansão e a interiorização dos cursos superiores por meio da EaD se deu pelo viés privado. Como exemplo, iremos citar: a Faculdade de Tecnologia Internacional, com sede em Curitiba-PR, que em 2009, ofertava cursos de ensino superior EaD em 44 municípios de Santa Catarina; a Faculdade Internacional de Curitiba, também com sede em Curitiba-PR ofertava cursos em 42 municípios; o Centro Universitário Leonardo da Vinci, com sede em Indaial-SC, oferecia cursos em 17 municípios; e, a Universidade Castelo Branco, com sede em Rio de Janeiro-RJ, ofertava cursos em 13 municípios, entre outras IES também com largos campos de oferta.

Acontece que estas instituições conseguem baratear seus custos de manutenção em infraestrutura, material didático e recursos humanos, além disso, muitas destas firmavam parcerias com órgãos públicos e privados na cedência de espaços físicos para que os alunos fossem abrigados e os cursos acontecessem.

Corroborar com este pensamento, Giolo (2008, p. 1217)

A educação a distância somente entrou na rota das preferências de parte da iniciativa privada [...] quando a expansão da modalidade presencial começou a experimentar certo cansaço, causado pela diminuição progressiva da demanda (demanda com possibilidade financeira de bancar os, relativamente, elevados custos da educação presencial). Esse fenômeno, de certa forma, alterou o sentido da educação a distância: em vez de ser uma modalidade de ensino capaz de ampliar o raio de atuação da educação superior para além da esfera abrangida pela educação presencial, tornou-se concorrente da presencial, ou melhor, para certos cursos, ela constituiu- numa ameaça, pois pode praticar preços menores, além de oferecer outras facilidades práticas ligadas ao tempo, ao espaço e aos métodos de aprendizagem.

Para sustentar a ideia que apresentamos anteriormente sobre os cursos de licenciatura serem o carro chefe da EaD, o quadro abaixo apresenta a evolução do número de matrículas em cursos de graduação, por grau acadêmico entre 2000 a 2009.

Quadro 3: Evolução das matrículas em cursos de graduação a distância, por grau acadêmico, em Santa Catarina (2000-2009)

	2000	2002	2004	2006	2008	2009
Licenciatura	270	13.690	11.872	22.637	16.862	29.299
Bacharelado			4	841	4.064	8.730
Tecnológico						17.761

Fonte: elaborado a partir de dados do MEC/INEP (2000-2009)

Até 2004 vemos a oferta de cursos voltados à formação dos profissionais do magistério: Pedagogia e Ciências. Quem traz a oferta de cursos de Bacharelado pela primeira vez no formato EaD são as IES privadas. Os cursos Tecnológicos passam a ser oferecidos somente a partir de 2009.

Outra observação que não podemos deixar de fazer é que a EaD se apropriou dos cursos de Formação de Professores, uma afirmação que será esclarecida no quadro a seguir.

No quadro a seguir apresentam-se as matrículas em cinco áreas específicas que somaram maior número de matrículas em cada ano.

Quadro 4: Evolução das matrículas em cursos de graduação a distância, por área específica do INEP, em Santa Catarina (2000-2009)

Área Específica	2000	2003	2006	2009
Formação de professor e ciências da educação	270	16.183	19.673	28.786
Comércio e administração			2.716	20.927
Proteção ambiental				2.069
Computação			966	550
Serviço social				1.559

Fonte: elaborado a partir de dados do MEC/INEP (2000-2009)

Os cursos de Formação de Professores se destacam sobremaneira aos demais cursos. Nesta área estão inclusos os cursos de Pedagogia e as demais Licenciaturas^[3]. A segunda área de destaque é de Comércio e Administração, nesta estão inclusos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Logística, Marketing, Gestão Financeira/Estratégica, Comércio Exterior e outros; é nesta área que incluem-se os primeiros cursos Tecnológicos.

O quadro a seguir apresenta a listagem dos sete cursos que reuniram o maior número de matrículas em cada ano da amostragem. Em seguida, apresenta o número de alunos concluintes em cada ano.

Quadro 5: Os sete cursos com maior número de matrículas na modalidade EaD, em Santa Catarina (2000-2009)

2000/Curso	Mat.	Conc.	2003/Curso	Mat.	Conc.
Pedagogia	270	0	Pedagogia	16.183	217
2006/Curso	Mat.	Conc.	2009/Curso	Mat.	Conc.
Pedagogia	13.543	8.912	Pedagogia	20.466	5.914
N. Superior-Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4.542	0	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	7.215	3000
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações	1.240	631	Administração	2884	13
Administração	632	0	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	2.069	124
Matemática na Modalidade à Distância	555	0	Licenciatura em Ciências Biológicas	1.868	980

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	536	38	Curso Superior de Tecnologia em Logística	1.404	417
Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores de Educação Profissional	478	0	Licenciatura em História	1.359	577

Fonte: elaborado a partir de dados do MEC/INEP (2000-2009)

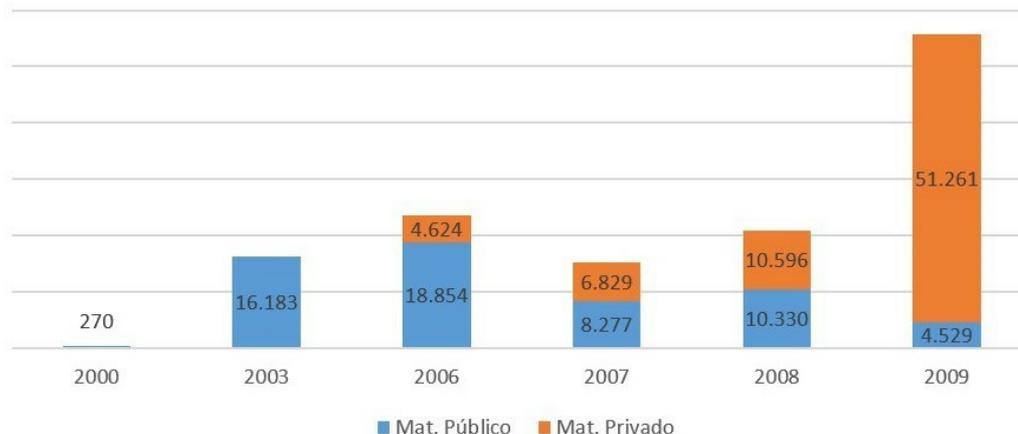
O curso de Pedagogia além de ser o primeiro curso ofertado na modalidade EaD apresentou um crescimento extraordinário no decênio em questão, foi de 270 matrículas em 2000, para 20.466 matrículas em 2009. Somente no último quinquênio as matrículas do curso cresceram 35,9%.

Em 2005 as matrículas de Pedagogia representavam 91,3% do total das matrículas da modalidade. Em 2010, o percentual de representação caiu para 36,7%. O que demonstra o crescimento da oferta de outros cursos e áreas. Além da Pedagogia que mantém uma linha de preferência dentre os cursos, percebemos uma variação da demanda dos demais cursos ao longo do período analisado.

As matrículas dos cursos EaD cresceram expressiva e rapidamente, considerando o último quinquênio, o crescimento foi de 238,3% (de 16.492, para 55.790). Num geral, nesta década estiveram matriculados 101.511 estudantes, ingressaram 8.662 estudantes e concluíram seus cursos 21.003 estudantes.

O gráfico abaixo demonstra a participação dos setores públicos e privados na oferta de cursos na modalidade a distância, entre 2000 a 2009, em Santa Catarina.

Gráfico 1: Evolução do número de matrículas em cursos de graduação EaD, por setor, em Santa Catarina (2000-2009)



Fonte: elaborado a partir de dados do MEC/INEP (2000-2009)

Fato claro e demonstrado neste gráfico é de que a partir de 2007 para 2008 ocorre uma inversão na predominância de um e outro setor. A partir de 2008 o setor privado passa a liderar a oferta de EaD no quesito de matrículas e, verifica-se também uma ligeira retração das matrículas do setor público.

A expansão da EaD em Santa Catarina no período de 2010 a 2016

As características da EaD apresentadas no primeiro bloco (2000-2009) permanecem, em suma, neste segundo (2010-2016). Há apenas uma divergência quanto à predominância das licenciaturas que será explicada nos textos à frente.

A oferta de EaD tem ficado cada vez mais a cargo das instituições do setor privado. É o que demonstram o quadro 6 e o gráfico 2 na sequência:

Quadro 6: Evolução do nº de IES com oferta de cursos de educação superior a distância, por setor (2010-2016).

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Pública	6	6	9	8	7	5	4
Privada	20	19	17	18	18	22	23

Fonte: elaborado com base nos dados de MEC/INEP (2010-2016).

A tendência pela privatização no ensino superior, principalmente na modalidade EaD, tem ficado cada vez mais fortalecida quando se fala em número de instituições e de matrículas. Nesta década ocorre uma continuidade no fato de instituições interestaduais, privadas, serem as representantes no quesito de cobertura territorial e, conseqüentemente, responsáveis pela interiorização do ensino superior, pois ofertam cursos até mesmo em pequenos municípios de Santa Catarina com menos de 10.000 mil habitantes, como é o caso de Palma Sola e

Saudeas no Oeste do estado.

Por exemplo, em 2016: o Centro Universitário Internacional, com sede em Curitiba-PR, ofertava cursos EaD em 36 municípios do estado; o Centro Educacional Leonardo da Vinci, com sede em Indaial-SC, ofereceu cursos em 22 municípios; a Universidade do Norte do Paraná, com sede em Londrina-PR, ofereceu cursos em 20 municípios, entre outros exemplos.

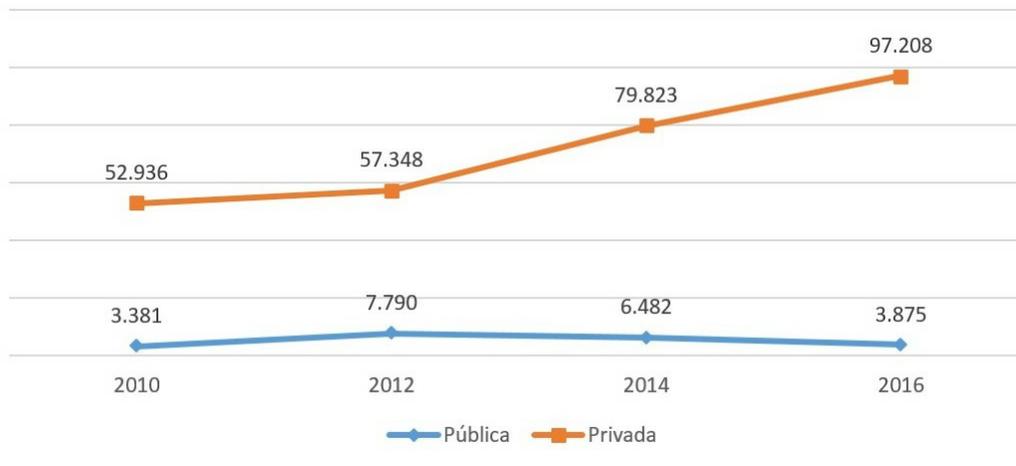
Mancebo, Do Vale e Martins (2015, p. 37 e 39) em estudo sobre as políticas de expansão da educação superior no Brasil, consideram como tendências o fortalecimento da iniciativa privada e destacam os grandes grupos que conseguem oferecer ensino superior barato com o uso ampliado da EaD (p. 37) e a própria EaD é uma tendência considerada como a principal precursora da democratização e expansão do ensino superior (p.39).

Recapitulando informações do primeiro Bloco temporal: fazendo uma soma de todas as matrículas do setor público e do setor privado entre 2000 a 2009 descobriremos que o setor público recebeu mais matrículas, em especial se destacaram as matrículas públicas estaduais. Neste período, comparando a soma das matrículas públicas estaduais com as privadas temos uma vantagem de pouco mais de cinco mil matrículas públicas estaduais. As matrículas do setor público estadual entre 2000 a 2009 somaram 78.901 enquanto que as matrículas do setor privado entre 2004 a 2009 somaram 73.358. Contudo, o setor público estadual que inicia a oferta em 2000, termina a década em 2009 com queda.

Analisando os dados a partir de 2002 para ser possível um emparelhamento e comparação com o setor privado percebemos que: o setor público estadual decresceu em 84,8% nas matrículas, passando de 13.574 matrículas, para 2.009 matrículas. Em geral, a queda das matrículas no setor público entre 2000 a 2009 foi de 66,9%. Já, o setor privado demonstrou crescimento extraordinário comparando 2002 (4 matrículas) e 2009 (51.261 matrículas)

A inversão entre os setores público e privado ocorreu em de 2006 para 2007 e, desde então, o setor privado tem se expandido de forma estrondosa. Somente de 2010 a 2016 o crescimento foi de 83,6%, passando de 52.936 para 97.208, conforme apresenta-se nos dados do gráfico a seguir.

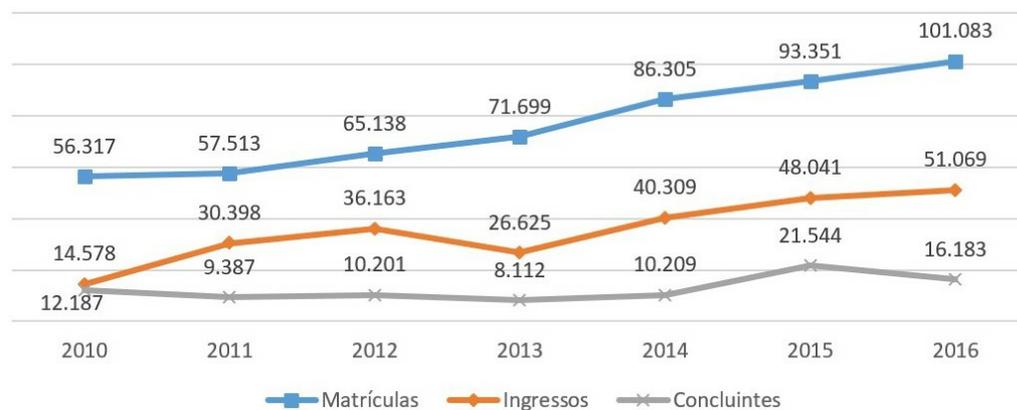
Gráfico 2: Evolução do nº de matrículas em cursos de educação superior a distância, por setor (2010-2016)



Fonte: elaborado com base nos dados de MEC/INEP (2010-2016).

O próximo gráfico apresenta a evolução do número de matrículas, ingressos e alunos concluintes em cursos de graduação, na modalidade EaD, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2016.

Gráfico 3: Evolução do número de matrículas, ingressos e concluintes em cursos de graduação, na modalidade EaD, em Santa Catarina



(2010-2016)

Fonte: elaborado com base nos dados de MEC/INEP (2010-2016).

Podemos observar, a partir dos dados apresentados que as matrículas em cursos de graduação EaD tiveram crescimento de 79,5% no período e, o número de alunos ingressantes cresceu em 250,3%. O número de alunos concluintes é bastante oscilante, podemos dizer que,

considerando o total de alunos concluintes no período de 2010 a 2016, em média 12.546 estudantes concluíram cursos de graduação EaD por ano.

Ainda, podemos fazer uma projeção da média de retenção/evasão em cursos EaD considerando um intervalo de 4 anos para ingresso e conclusão de um curso superior. Comparando os 26.625 alunos ingressantes em 2013 e os 16.183 alunos concluintes de 2016 temos então, um percentual de 39,2% de retenção/evasão nestes anos.

A título de comparação, na modalidade Presencial, as matrículas cresceram 14,1%, os alunos ingressantes 28,4%.

O quadro a seguir apresenta o número de matrículas em cursos de graduação, na modalidade EaD, em Santa Catarina, organizadas na categoria de "área específica" conforme os dados do INEP.

Quadro 7: Áreas (específicas) de preferência das matrículas da graduação EaD em Santa (2010-2016)

2010	2012	2014	2016
Formação de professor e ciências da educação 25.512	Comércio e administração 30.165	Comércio e administração 40.863	Formação de professor e ciências da educação 46.723
Comércio e administração 23.108	Formação de professor e ciências da educação 26.737	Formação de professor e ciências da educação 35.182	Comércio e administração 42.497
Proteção ambiental 2.757	Proteção ambiental 2.402	Proteção ambiental 2.838	Proteção ambiental 2.292
Serviço social 1.853	Serviços de segurança 1.524	Serviço social 1.969	Serviço social 2.166
Computação 749	Serviço social 1.456	Serviços de segurança 1.881	Computação 1.559

Fonte: elaborado com base nos dados de MEC/INEP (2010-2016).

A área de Formação de Professores (oferecida no grau de Licenciatura), como ocorreu na primeira década analisada, continua sendo a área mais explorada pela EaD. Como podemos observar no quadro anterior, ela posiciona-se entre o primeiro e o segundo lugar no quadro das preferências de cursos, somando os maiores números de matrículas.

Outra área bastante explorada é a de Comércio e Administração (oferecida em maioria de cursos Tecnológicos). Em terceiro lugar estão os cursos na área de Proteção Ambiental (com o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental). Em seguida, os cursos nas áreas de Serviço Social (oferecida no grau de Bacharelado), Serviços de Segurança (oferecida no grau Tecnológico) e Computação (oferecida em maioria de cursos Tecnológicos).

Um sucinto comparativo com dados da educação presencial nos mostrará que a área de Formação de Professores ocupa o sexto lugar em preferências de cursos presenciais e reuniu, em 2016, 19.421, bem inferior ao número de matrículas nesta área na modalidade EaD (46.723). Outra desvantagem, ainda que pouca, ocorre na área de Comércio e Administração, em 2016 esta área reuniu 42.276 matrículas na modalidade presencial colocando-se na primeira posição das preferências de curso, mas ainda abaixo do total de matrículas desta área na modalidade EaD (42.497).

As licenciaturas EaD, contudo, perderam um pouco de espaço comparando dados do primeiro e do segundo bloco temporal. O quadro abaixo demonstra a evolução do número de matrículas em cursos EaD em Santa Catarina, por grau acadêmico, entre 2010 a 2016.

Quadro 8: Evolução do número de matrículas em cursos EaD, por grau acadêmico (2010-2016)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Licenciatura	11.407	10.508	13.185	15.074	17.783	18.741	21.730
Bacharelado	25.512	25.576	26.737	28.196	35.182	42.155	46.723
Tecnológico	19.398	21.429	25.216	28.429	33.340	32.455	32.630

Fonte: elaborado com base nos dados de MEC/INEP (2010-2016).

Na primeira década analisada os cursos de Licenciatura lideraram o ranking de maior número de matrículas entre 2000 a 2009. Somente em 2009, representou 52,5% do total das matrículas.

Na segunda década analisada os cursos de Bacharelado é que lideraram o ranking de maior número de matrículas entre 2010 a 2016. Estes cursos representaram, em 2016, 46,2% do total das matrículas.

Abaixo apresentamos quadro com as preferências por cursos em Santa Catarina entre 2010 a 2016.

Quadro 9: Os dez cursos EaD com maior número de matrículas, em Santa Catarina (2010-2016)

Curso*	2010	2012	2014	2016
Pedagogia	17.996	19.192	23.994	30.532
Administração	(3º) 6.064	(3º) 6.824	(3º) 9.106	10.423
Processos gerenciais	(2º) 7.423	(2º) 9.685	(2º) 11.383	9.653
Ciências contábeis	(5º) 2.344	3.365	5.001	5.940

Educação física	-	-	(18º) 973	4.934
Gestão de recursos humanos	(8º) 1.321	2.230	(5º) 3.739	4.263
Logística	(6º) 1.971	2.038	(6º) 2.849	2.805
Gestão ambiental	(4º) 2.757	(5º) 2.402	(7º) 2.838	2.292
Serviço social	(7º) 1.853	1.456	(8º) 1.969	2.166
História	1.268	1.427	(11º) 1.904	1.930

Fonte: elaborado com base nos dados de MEC/INEP (2010-2016).

Legenda:

*A listagem dos cursos está organizada com base em 2016.

-Não há informação, pois o curso de Educação Física na modalidade EaD apenas passa a ser ofertado a partir de 2014.

O curso de Pedagogia lidera o ranking da preferência por cursos somando o maior número de matrículas em todos os anos da amostragem. Os demais cursos oscilam entre uma ou duas posições na lista no decorrer dos anos.

Podemos observar que, dentre os dez cursos que reúnem os maiores números de matrículas, quatro deles são cursos Tecnológicos (Processos Gerenciais, Gestão Recursos Humanos, Logística e Gestão Ambiental), três são cursos de Bacharelado (Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social), e, três são cursos de Licenciatura (Pedagogia, Educação Física e História).

O quadro a seguir apresenta o número de cursos, organizado por grau acadêmico, oferecidos em cada ano da amostragem.

Quadro 10: Número de cursos ofertados na modalidade EaD em Santa Catarina, por grau acadêmico (2010-2016)

Grau acadêmico/Ano	2010	2012	2014	2016
Bacharelado	311	378	478	800
Licenciatura	402	495	757	1.151
Tecnólogo	757	1.077	1.339	1.933

Fonte: elaborado com base nos dados de MEC/INEP (2010-2016).

A partir dele é possível verificar dois quesitos: i) se somarmos o número de cursos oferecidos entre 2010 a 2016, os cursos Tecnológicos serão a maior parcela, somente em 2016, estes cursos representaram 49,8% do total de cursos oferecidos; ii) de outro modo, quando analisamos o crescimento percentual da oferta de cursos, verificamos que a oferta de cursos de Licenciatura foi a que mais cresceu no intervalo de 2010 a 2016, sendo o crescimento de 186,3%.

Na EaD a oferta de todas os graus acadêmicos se mostram em crescimento, enquanto que na educação presencial os cursos de Licenciatura e Tecnologia enfrentam queda, respectivamente, de 19,4% (de 278 para 228) e 0,4% (de 246 para 245). De certo modo a EaD vem absorvendo a demanda reprimida da educação presencial.

Considerações

As características/tendências da EaD no estado de Santa Catarina são definidas ainda durante a primeira década de existência (2000-2009).

Os fatos principais são: i) A EaD inicia com setor público com a demanda pela formação de professores, em especial ofertando o curso de Pedagogia; ii) O curso de Pedagogia é o curso com maior número de matrícula em todos os anos de amostragem 2000 a 2016; iii) O carro chefe da EaD 2000-2009 foram os cursos de Formação de Professores, com isso, a modalidade EaD foi alavancada por meio da oferta de cursos de Licenciatura; iv) Durante o primeiro bloco temporal há a entrada do setor privado, com e sem fins lucrativos, das instituições com sede em outros estados e ocorre a diversificação dos graus acadêmicos dos cursos; v) A partir de 2004 passam a oferecer cursos a UNISUL (privada sem fins lucrativos) e o Instituto UVB.BR (privado com fins lucrativos) com sede em São Paulo; vi) A partir de 2009 as IES privadas passam a ser maioria em oferta de cursos EaD no estado e, ocorre então, a expansão e a interiorização dos cursos EaD no território catarinense pelo viés privado, já que estas IES passam a oferecer cursos em pequenos municípios do estado.

Então, uma característica marcadamente existente é a predominância do setor privado em número de IES e matrículas e, um segunda característica é de que as licenciaturas, em especial os cursos de Formação de Professores, são o carro-chefe da EaD.

No segundo Bloco temporal (2010-2016), o que vai diferir do primeiro é uma disputa acerca da predominância entre os graus acadêmicos.

A área de Formação de Professores ainda apresenta o maior número de matrículas, mas disputa o primeiro lugar com Comércio e Administração. Pedagogia ainda é o curso com maior número de matrículas em todos os anos da amostragem 2010-2016. No entanto, o grau acadêmico predominante em número de matrículas é o Bacharelado. Já no que se refere ao número de cursos oferecidos, se destacam os cursos de Tecnologia. E, quando analisamos o percentual de crescimento da oferta de cursos, se destacam as Licenciaturas.

Agora, retomando as questões iniciais. Sobre a existência de dinâmicas de expansão ou retração na modalidade EaD, sabe-se que as matrículas da modalidade EaD apenas apresentaram crescimento durante os dois blocos temporais analisados. Somente no interregno de 2010 a 2016 cresceram 79,5%.

Houve uma pequena retração no quesito de as licenciaturas reunirem o maior número de matrículas comparando o segundo bloco temporal com o primeiro, mas esta dinâmica não se aplica ao percentual de crescimento, sendo que este grau acadêmico continua em crescimento.

Sobre as áreas de destaque em oferta na EaD, ocupa o primeiro lugar a área de Formação de Professores e, em segundo lugar, Comércio e Administração.

Algumas disputas entre os setores puderam ser percebidas, o setor privado tornou-se preponderante em número de matrículas a partir de 2008 e, em número de IES a partir de 2009. Além disso, conforme analisamos o caso das licenciaturas, o setor privado também absorveu a oferta destes cursos a partir de 2008.

A EaD cresce no século XXI como uma demanda do mercado profissional, mas se torna um mercado próprio e competitivo entre si, além de ser altamente lucrativo. Como foi possível observar, entre 2000 a 2016, o ensino superior na modalidade EaD expandiu-se de forma extraordinária em número de instituições e matrículas, absorveu a grande demanda de formação em algumas áreas como a de Formação de Professores e Comércio e Administração e no quesito territorial tem maior cobertura em Santa Catarina.

A EaD pode ser pensada sob vários aspectos. Pode ser entendida como a modalidade que veio para suprir a necessidade de formação de uma demanda de profissionais da educação que necessitavam de diplomação logo após a aprovação da LDB/96, ou, como a modalidade que proporcionou a expansão e a interiorização do ensino superior no território catarinense, entre outros. Contudo, a EaD ainda nos deixa algumas dúvidas com relação à qualidade de ensino e sucesso na aprendizagem dos estudantes, visto que se vê muitos cursos sendo anunciados por preços de “banana”, com promessas de diploma em 2 ou 3 anos e poucas horas são exigidas para dedicar-se aos estudos. É certo que nestes cursos haja pouca interação entre os sujeitos, pouca oportunidade de pesquisa e pouca vivência prática. Não se quer aqui questionar a qualidade de uma ou outra instituição, - já que se sabe que cada uma “vende” métodos e recursos diferenciados para o ensino EaD - isso requer outro tipo de aprofundamento. Se quer apenas refletir sobre a efetividade deste ensino e o aproveitamento dos estudantes.

Ao mesmo tempo, será que há uma forma justa de auferir e comparar a qualidade de ensino oferecido na modalidade a distância ou presencial? Caberia aqui pensar nos diferentes perfis de estudante que se encaixam em uma ou outra modalidade. Contudo, como é sedutora a possibilidade de pagar pouco e se formar em um curto espaço de tempo. Talvez possa ser esse o maior atrativo que comporta a vida corrida dos dias hodiernos. Talvez possa ser esse o modelo que será imperativo na educação dos jovens desta e das próximas décadas. Talvez possam ser estas as questões que devam ser melhor estudadas em prol de melhorias na formação de nível superior independente da modalidade a ser oferecida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 maio 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2017. Altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 2006.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez 2005

BRASIL. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera redação dos arts. 11 e 12 do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 abr 1998.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96) **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 fev 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases educação nacional **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 DEZ. 1996.

MEC/INEP, microdados, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>>. Acesso em: 08 Abr. 2018.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, Set./Dez. 2008.

GIOLO, Jaime. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 31, n. 113, p. 1271-1298, Out./Dez. 2010.

MANCIBO, D.; DO VALE, A. A. MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010 **Revista Brasileira de Educação**, vol. 20, n. 60, Jan./Mar. 2015.

[1] A UNISUL, em 2004, consta nos dados do INEP como IES Pública Municipal, devido a sua natureza jurídica. Contudo, desde sua criação fez uso de cobrança de mensalidades, pois constitui-se como de direito privado. Desta forma, mais adiante, foi recategorizada como IES Privada sem fins lucrativos, fazendo parte da rede das universidades comunitárias e sem fins lucrativos de Santa Catarina. Nesse sentido, optamos por apresentá-la, neste parágrafo, como privada sem fins lucrativos para exemplificar o evento que constituiu a oferta de EaD pelo setor privado ainda na década de 2000-2009.

[2] Administração, Administração Pública, Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Letras (Inglês), Letras (Português), Letras (Espanhol), Letras (Libras) e Matemática.

[3] Os cursos listados foram: Geografia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas, Física, História, Artes Visuais e Formadores de Educação Profissional (MEC/INEP, 2009).